

FUTSAL COMO PERSPECTIVA DE INCLUSÃO E ASCENSÃO SOCIAL

Vitor Henrique de Sá Leitão Barreto Cunha

Edeilson Matias da Silva

RESUMO

O futebol de salão nasceu nos anos 30, na Associação Cristã de Moços de Montevideu (Uruguai). Nos anos 90 muitas coisas mudaram no mundo deste esporte, graças à vinculação e reconhecimento pela FIFA – Federação Internacional de Futebol Amador. Sua prática foi fundida com o futebol de cinco e, a denominação do jogo passou a ser então futsal. Com tantas semelhanças ao futebol de campo, e as mudanças de regras, deixaram o jogo mais movimentado e com um número maior de gols, chamando a atenção do público. Não demorou a se tornar um dos esportes mais praticados do mundo, ajudado também, pela facilidade de se encontrar locais adequados para sua prática. O futsal, além do gesto técnico, agrega valor sócio afetivo, ajudando no desenvolvimento completo do aluno. Desta forma o objetivo desta pesquisa foi de analisar a importância do futsal no desenvolvimento de jovens alunos. A pesquisa se caracteriza por ser descritiva de corte transversal, por identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Concluímos que este esporte tem um aspecto sociocultural de bastante importância na escola, e se notabiliza pela motivação gerando um aprendizado importante para boa parte dos alunos, seja pelo aprendizado técnico, social ou afetivo.

Palavras Chave: Futsal. Desenvolvimento. Contexto Social

FUTSAL AS SOCIAL INCLUSION PERSPECTIVE AND ASCENSION

ABSTRACT

The indoor soccer was born in the 30s, the YMCA of Montevideo (Uruguay). In 90 years many things have changed in the world of this sport, thanks to the binding and recognition by FIFA - Fédération Internationale de Football. His practice

was merged with five football and the game's name has become so futsal. With so many similarities to the football field, and the rule changes, left the busiest game and with a greater number of goals, drawing the attention of the public. Soon to become one of the most practiced sports in the world, helped also by the ease of finding suitable places to practice. Futsal, besides the technical gesture, adds affective social values help in the full development of the student. Thus the objective of this research was to analyze the importance of futsal in the development of young students. The research is characterized as descriptive cross-sectional by identifying the factors that determine or contribute to the occurrence of phenomena. We conclude that this sport has a socio-cultural aspect of great importance in school, and is noted for motivation generating an important learning experience for many of the students, is the technical, social and emotional learning.

Keywords: Futsal. Development. Social Context

1 INTRODUÇÃO

O Futsal nasceu em Montevideu, local onde o esporte foi o mais praticado daquela época. Segundo Santini e Voser (2008, p.184), "O futebol de salão nasceu nos anos 30 e foi criado na Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai. As inúmeras conquistas que o Uruguai obteve na época fizeram do futebol o esporte mais praticado naquele país. "

Nos anos 90 muitas coisas mudaram no mundo deste esporte, graças à vinculação e reconhecimento pela FIFA - Federação Internacional de Futebol Amador. Sua prática foi fundida com o futebol de cinco e, a denominação do jogo passou a ser então futsal, para identificar a fusão no contexto esportivo internacional. Devemos citar ainda que o desenvolvimento global do Futebol de Salão se deu também em todo território brasileiro, sendo conhecido como o "desporto de bola pesada". (MUTTI, 2003, p. 239).

Devido às proporções da área de jogo, o menor número de jogadores e a facilidade em que se pode jogar uma partida, notabiliza-se atualmente como o esporte mais praticado do Brasil (Mutti, 2003; Ribeiro et al., 2003), superando o futebol que ainda assim, é o mais popular. No mundo, são mais de setenta países

que praticam esse esporte em quatro continentes, tendo como destaque Paraguai, Espanha, Portugal, Itália, Austrália e Rússia (VOSER, 2004). Neste sentido o futsal se caracteriza como uma ferramenta importante no âmbito escolar.

A atividade físico-desportiva “futsal” entendida como atividade natural de movimento, jogo e confraternização são elementos básicos para a educação das pessoas e possuem funções altamente pedagógicas que podem incidir no desenvolvimento equilibrado e harmônico do ser humano” (BASEGGIO, 2011; NETO 1995, p.10).

De acordo com Devide (2005), o esporte deve ser visto como um contexto importante para a humanização do ser humano. O mundo esportivo é uma arena importante para a socialização de crianças e adolescentes em relação aos valores da prática física, valores estes que precisam ser modificados e soltos das diferenças de gêneros, que atribuem características masculinas ou femininas a determinados esportes e atividades físicas, delimitando, de antemão, os espaços destinados aos meninos e meninas que ingressam aos milhares, todos os dias, nos clubes, centros de treinamento, academias e demais espaços para a prática de atividades físicas e esportivas.

O número de mulheres brasileiras que hoje pratica o futebol em clubes e áreas de lazer aumentou consideravelmente se comparadas às décadas anteriores, bem como são significativas às conquistas da seleção feminina de futebol que, desde o final dos anos 90, vem marcando sua história em eventos de grande projeção internacional (DACOSTA, 2005).

Segundo Daolio (2002), o esporte, nesse caso o futsal, precisa ser encarado, como um elemento da cultura corporal que transcende a dimensão técnica instrumental. Ele deve ser visto como um fenômeno histórico-cultural também, por isso que ele deve ser analisado antropologicamente e não apenas biomecanicamente.

O futsal é um esporte que está em pleno crescimento, modernizando-se e procurando suprir as necessidades dos praticantes, e, como todo esporte de massa desempenha um papel importante nos aspectos

psicológico, físico e social (MELO, 2001, p.165).

Assim, principalmente nos primeiros anos de aprendizado, deve-se veicular o componente lúdico. Os jogos da cultura infantil têm essa característica. Praticando jogos já conhecidos, fica mais fácil para o professor ensinar o que a criança ainda não sabe e deve aprender. O lúdico é a ponte. Segundo Santana (2003), essa atitude de aprender com prazer, brincando, sinaliza para outra: gostando de como aprendem esporte, as crianças poderão incorporá-lo definitivamente em suas vidas.

O jogo é para a criança a coisa mais importante da vida. O jogo é, nas mãos do educador, um excelente meio de formar a criança. Por essas duas razões, todo educador – pai ou mãe, professor, dirigente de movimento educativo – deve não só fazer jogar como utilizar a força educativa do jogo. (JACQUIM, 1963, p.07),

Brincadeiras de correr ao jogar, jogos da própria cultura infantil, atividades com menos espaço para maior entendimento dos objetivos e adaptação de exercícios para com alguns imprevistos, são formas de ensinamentos. Segundo Santana (2002, p.89) existem quatro tipos de atividades motoras para ensinar o futsal.

As tarefas que são vivências do gesto motor sem a preocupação com o aprimoramento técnico; as brincadeiras que são jogos presentes na cultura popular e infantil; os jogos reduzidos, com espaço e número de jogadores reduzidos, preservando-se ou não a unidade do jogo; e os jogos adaptados, quando se joga a quadra toda, podendo-se alterar ou não o número de jogadores, com regras adaptadas e preservando ou não a unidade do jogo (cooperação, oposição, finalização e diversidade). (SANTANA, 2002, p.89).

Sendo assim, o trabalho tem como objetivo analisar a importância do futsal no desenvolvimento de jovens alunos. Segundo o Coletivo de Autores (1992), o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se delineia em uma dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso deve ser estudado nos

seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterizações do estudo

A pesquisa se caracteriza por ser descritiva de corte transversal, por identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Explicando a razão e o porquê desses estudos. Conforme Roesch (2007): “o enfoque da quantitativa é utilizar a melhor estratégia de controlar o delineamento da pesquisa para garantir uma boa interpretação dos resultados”.

2.2 População e amostra

Foram realizadas entrevistas com 10 professores de futsal de escolas públicas e particulares, pertencentes as zonas sul e oeste da cidade.

2.3 Coletas de dados

A coleta de dados aconteceu por meio de questionários aos professores e assim se obteve uma avaliação.

2.4 Análises de dados

Foi analisado e diagnosticado o resultado final dos testes em relação a seus objetivos, através das narrativas dos próprios professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentamos as questões pertinentes a nossa pesquisa, onde, tivemos a oportunidade de realizá-la com professores que tem uma vasta experiência com a prática em questão. A pesquisa pretendeu colher informações acerca da importância do futsal como perspectiva de inclusão e

ascensão social. Deste modo nossa primeira indagação foi à modalidade do Futsal promove a interação entre os alunos que o praticam. Encontramos assim na maioria dos pesquisados o futsal como coletividade e construção de valores nos alunos praticantes. Na fala do professor “X”, “por se tratar de um jogo coletivo, proporciona aos praticantes uma interação com os outros. A coletividade seria a palavra chave para a interação” e o professor “Y”, “através de vários aspectos, a própria característica de ser um esporte coletivo, deve promover a interação através dos seus aspectos esportivos e valores como a união, cooperação, espírito de equipe e igualdade de oportunidades”.

Observamos que a questão da ascensão já começa a ser percebida só que no concernente a igualdade de oportunidades. O futsal é um esporte que tem muita aceitação no meio social, principalmente entre as crianças, além de ser relativamente fácil sua prática por necessitar de um espaço plano e uma bola. O mesmo se situa entre as principais modalidades esportivas praticadas em nosso país, fazendo parte da cultura esportiva dos ambientes escolares. Segundo Pitts e Stotlar apud Zarattin (2012, p.03) sua definição “é o estudo das relações entre seres humanos e esportes e entre esporte e sociedade”. Diante dessa perspectiva o futsal faz seu papel transformador e socializador, onde os indivíduos dispõem-se não somente pelas suas habilidades, mas apresentando comportamentos intrínsecos e particulares. O futsal agrega pessoas e grupos e como fato integrante da sociedade garante valores próprios inerentes da identificação com o esporte e a facilidade de acesso e praticidade. (ZARATTIN, 2012).

Na segunda questão sobre as diferenças de conteúdos práticos e teóricos no Futsal encontramos diversas respostas. Dois professores relataram: “a meu ver não muito, pois a única diferença que pode ser abordada é o contexto da origem e evolução do esporte na teoria, enquanto que o conhecimento das regras, fundamentação técnico-tática, pode ser abordado depois”. (professor Z). Já outro pesquisado comenta: “sim, mas eles se completam. Em equipes infantis é preferível passar a parte teórica integrada à prática”. (professor T). Para Libâneo (1999), os conteúdos escolares se expressam nos projetos pedagógicos, planos de ensino, aulas e ações do professor.

Os conteúdos de ensino são os conjuntos de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação

social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes. (LIBÂNEO, 1999, p. 128-129).

Os conteúdos compreenderiam tudo que se tem que aprender para alcançar determinados objetivos. Em Zabala (1998) encontra-se a classificação dos conteúdos de aprendizagem em: conceituais e relativos “ao que se deve saber”, como fatos, conceitos e sistemas conceituais ou princípios; procedimentais, referentes “ao que se deve saber fazer”, como regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias, procedimentos; atitudinais, como relacionados ao “como se deve ser”, como valores, normas e atitudes.

O processo de inclusão nas aulas é o tema da terceira questão. A maioria dos professores demonstrou se preocupar com a questão da inclusão, mas sempre voltada para aqueles que não têm grandes habilidades ou são deficientes. O professor “W”, “procuro dividir os mais os mais experientes e juntá-los com os menos habilidosos, procurando o equilíbrio no jogo”. Já o professor “A” relata, “tentando adaptar as atividades ao máximo, para que os alunos deficientes não se sintam excluídos ou diferentes”. No discurso do professor “X”, “sou um adepto da inclusão social, tento trabalhar onde todos os alunos participem com igualdade, sem que existam alunos melhores ou piores”.

A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. O Programa de Educação Física quando adaptada ao aluno com deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação (CIDADE e FREITAS, 1997).

Na questão de quatro, sobre como profissional você vislumbra através de suas aulas um futuro promissor para seus alunos? O professor “Z” comenta: “sim, pois vejo que muitos deles podem superar as dificuldades da vida por meio do esporte, mesmo que não sigam uma carreira profissional, mas vejo que a prática do

esporte pode leva-los ao caminho correto”. O Futsal para este professor pode ser um caminho de ascensão pessoal, profissional e social. Já o professor “Q”, “somos educadores (professores de Educação Física), então o principal é formar o cidadão antes de atletas”. O professor “X” indaga, “com certeza, incentivando a prática esportiva e um pensamento de que são capazes de vencer”. O sonho de tornar-se um jogador de futebol profissional, adquirir “status” social e melhores condições financeiras para si mesmo e, muitas vezes, para toda sua família está presente nas cabeças da grande maioria dos praticantes esportivos sejam nas ruas ou nas escolas de todo país. (MARQUES, 2009).

A questão cinco relaciona a ascensão do futebol com a do futsal. A maioria responde que é quase impossível comparar qualquer esporte no país com o futebol. O poder de mídia e de ascensão nesta modalidade esportiva é gigantesco, mas é detectado em outras modalidades esta premissa de sucesso profissional e pessoal. O professor “Z”, fala: “o futebol tem um poder maior devido a visibilidade que possui. Mas o futsal assim como outros esportes, cada vez mais estão crescendo e proporcionando ascensão social para os seus praticantes”. O professor “A”, diz: “não. No Brasil, a realidade do futebol é totalmente diferente, é uma paixão nacional”. E o professor “T”, “caso haja talento, persistência e oportunidade, pode ser que o atleta chegue ao nível profissional e ganhe muito dinheiro e tenha essa ascensão. Mas sabemos que não é comum; são exceções”.

A sexta questão versa sobre se a questão de gênero é um imperativo para as aulas de Futsal. O professor “W” relata que “sim, muitas vezes por preconceito implantado culturalmente; onde só os homens podem jogar”. Nas palavras do professor “Z”, “é um grande desafio. Às vezes dá certo que se implemente jogos pré-desportivos e brincadeiras. Outras quando se vai ao jogo com regras organizadas se torna mais difícil”. Para o professor “T”, a questão de gênero é bem trabalhada em suas aulas “inclusive várias meninas participam das aulas e são bem aceitas pelos meninos”. O entendimento das barreiras da prática indiferenciada de esporte por homens e mulheres na escola remete-nos à afirmação de Kunz (1993).

Na contraposição das possibilidades expressas pelos dois mundos esportivos, respectivamente para o feminino e masculino – cooperação /competição, sensibilidade / racionalidade, criatividade / produtividade [agressividade / delicadeza] –

evidenciam-se os pô-los que o esporte, como praticado nas escolas, não deixa, por enquanto, conciliar. (KUNZ, 1993, p. 118).

Desta forma achamos o papel do professor como intermediador das situações nas próprias aulas, bem como no entendimento dos possíveis conflitos que possam surgir desta união, pois o trabalho em conjunto é o mote principal da questão número sete. Para os profissionais pesquisados esta premissa é bem realizada, sobretudo para os alunos menores, se acentuando conflitos para os alunos pré-adolescentes. “Principalmente nas categorias menores o trabalho em conjunto é visto, a partir dos 13 anos, pela minha experiência, se torna mais difícil esta mistura”. (professor “T”). Já o professor “Z” relata: “é fato que os meninos tendem a querer excluir as meninas, mas cabe ao professor fazer com que eles possam trabalhar juntos e participar igualmente das aulas”. Entendendo que o universo escolar é um espaço para o aprendizado e as conquistas de objetivos que afetam valores e comportamentos enraizados nos distintos grupos sociais, acreditamos que existe a possibilidade de ampliação de espaços para a construção de relações não hierarquizadas entre homens e mulheres, para a qual a escola pode contribuir. (DE SOUSA, 1999).

Nossa oitava e última questão perguntou aos professores se é detectado uma mudança de comportamento nos seus alunos após as práticas realizadas? O professor “A” diz: “em geral os alunos que praticam o futsal ficam menos desinibidos em relação aos outros colegas e se unem mais com quem pratica”. O professor “Z”, “sim, pois nos esportes, e nesse caso o Futsal, se ensina muito mais do que regras, se ensina valores, com respeito ao próximo, ética no esporte, honestidade e isso faz com que os alunos pensem e mudem seu modo de agir e pensar, e possam mudar algumas atitudes a partir destes ensinamentos”.

Nos estudos de Cavichioli (2011) sobre os projetos esportivos sociais no Brasil trás uma relevância para os estudos que envolvam a educação física, o tempo livre, a competição esportiva e educação de crianças e adolescentes. O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos pais e responsáveis sobre a entrada e permanência dos seus filhos em escolinhas esportivas localizadas nas comunidades da Maré. O recurso metodológico utilizado foi um questionário com 10 perguntas, sendo nove delas do tipo fechada e apenas uma do tipo aberta. A amostra, intencional, se concentrou nos responsáveis dos alunos. Na discussão dos

resultados encontraram três eixos que surgiram na coleta de dados, a saber:

- a) a influência na entrada e permanência no projeto;
- b) as expectativas geradas;
- c) as mudanças no comportamento adquiridas pela frequência desses alunos.

Sua conclusão foi demonstrar a relevância de compreender como se dá o processo de seleção de talentos nestes projetos esportivos sociais. Nestes ambientes são importantes para a entrada e adesão dos alunos matriculados e como elas modificam não só as vidas dos alunos atletas, mas também as vidas de seus parentes e responsáveis.

Este estudo de Thomas (2012), sob o título “A criança e o adolescente na Escolinha de Futsal La Salle: Desistência e fatores associados” é um estudo relacionado aos fatores que levam a criança e o adolescente a desistirem do treinamento na Escolinha de Futsal La Salle. Identificar, através de uma pesquisa-ação, de informações qualitativa e quantitativa, os fatores que têm influenciado as crianças e adolescentes inscritas na Escolinha de Futsal La Salle, da cidade de Cerro Largo – RS, a desistirem das aulas treino é o objetivo deste estudo, uma vez que a Escolinha de Futsal é uma extensão em que são trabalhados elementos sociomotrizes numa ligação entre a oposição e a cooperação; mobilidade, equilíbrio, atenção à cobertura ofensiva e defensiva e ao espaço que representam motivação, aprendizagem e evolução.

Os principais resultados a que se chegou, após a análise dos resultados são de que falhas no aspecto educativo; desrespeito às necessidades individuais; desrespeito às capacidades; despreparo para a competição; outros interesses; iniciação desportiva inadequada e cobrança excessiva pela vitória representam motivos para a desistência. E os fatores associados a estes, se resumem na motivação extrínseca causada por premiações e presentes oferecidos aos vencedores da competição; no descrédito ao treinador e/ou seu trabalho e no estresse esportivo, reconhecido como Burnout.

Neste estudo, foi possível encontrar diferenças significativas, provavelmente, devido ao fato que o Futsal faz parte de um imaginário coletivo da criança e para sua grande maioria a diversão encontrada numa boa partida entre amigos se constitui ainda na motivação maior de seus praticantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a prática do futsal na escola é de grande importância para os alunos, por ter um contexto social favorável ao seu aprendizado e ser um fator motivacional para todo o âmbito escolar. Entendemos que o foco dos professores não é a formação de atletas e sim de cidadãos; podendo adaptar e incluir qualquer aluno “deficiente” ou menos habilidoso à suas aulas, que nos possibilita a compreender a importância do esporte no contexto da vida destes adolescentes.

Outro fator relevante são as experiências no âmbito social e afetivo, onde aprendem a ganhar e a perder coletivamente.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. **Educação Física no Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BASEGGIO, T.S. **Oficinas Socioeducativas de Futsal como Ações Complementares no Processo Educacional**. Ebookbrowse, 2011.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 4, p. 631-647, 2011.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência**. Uberlândia, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v.10, n.4, p.99-104, 2002.

DACOSTA, Lamartine Pereira. **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física, atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

DE SOUSA, Eustáquia Salvadora; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, 1999.

DEVIDE, Fabiano Pires. **Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos**. 1 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

HAAS, LEANDRO. **O ensino do futsal na escola: A perspectiva pedagógica assumida pelos professores de Educação Física**. 2015.

JACQUIN, Guy. **A Educação Pelo Jogo**. São Paulo: Flamboyant, 1963.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, Maurício Pimenta; SAMULSKI, Dietmar Martin. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 2, p. 103-119, 2009.

MELO, R.S. **Futsal: 1000 Exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003
SANTANA, W. C. (10/2003) Riscos de uma Especialização Precoce.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e pesquisa em administração**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTANA, Wilton Carlos de; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v. 11, n. 4, p. 45-50, out./dez. 2003.

SANTINI, J.; VOSER, R. Ensino dos esportes coletivos – uma abordagem recreativa. SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. São Paulo: Phorte, 2011.

SILVA, EDIANA. **O futsal no contexto escolar e os mecanismos necessários para sua prática no ensino fundamental primeiro ciclo da escola Marechal Rondon**. Ediana, 2012.

THOMAS, Ângela Maria. **A criança e o adolescente na escolinha de futsal La Salle: desistência e fatores associados**. 2012.

VOSER, R.; GIUSTI, R. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.
KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. "Quando a diferença é mito: Uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da educação física". Dissertação de mestrado em educação. Florianópolis: UFSC, 1993, 167pp.

ZARATIM, Samuel. Aspectos socioculturais do Futsal. **RENEFARA**, v. 2, n. 2, p. 51-62, 2012.